



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7674 | Salvador, terça-feira, 30.04.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



CONTRA O DESMONTE

MANOEL PORTO



Sindicato amplia frente em defesa do BNB

Desenvolvimento passa pelo BNB

O desenvolvimento do Nordeste, e também do Brasil, passa pelo BNB, hoje ameaçado por Bolsonaro. O banco injetou R\$ 8,1 bilhões na Bahia, 20% de todo o orçamento anual do Estado. O governo quer a fusão da instituição com o BNDES, o que prejudicaria a região nordestina. Página 3

MANOEL PORTO

Privatização das estatais não se justifica

Página 2



Posicionamento do atual governo estimula violência

Página 4

Em sessão especial, na Assembleia Legislativa da Bahia, a resistência contra a fusão do Banco do Nordeste com o BNDES é reforçada





Com a crise, instalada em 2014, pelo menos 60 mil funcionários foram desligados das estatais

Mesmo eficientes, alvo da privatização

Governo quer esvaziar quadro e justificar venda

ILANA PÊPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENFRAQUECER as estatais para beneficiar o grande capital é uma das prioridades da política neoliberal, iniciada por Temer e agravada por Bolsonaro. Uma das estratégias é reduzir o quadro de pessoal, comprometer os serviços prestados e desgastar a imagem das empresas perante a sociedade.

Para isso, o governo prepara pelo menos cinco PDVs (Programa de Demissão Voluntária). As autorizações já foram dadas, segundo o secretário de Coordenação e Governança das Empresas Estatais do Ministério da Economia, Fernando Soares.

Desde 2014, com o agravamento da crise institucional, provocada pela direita e pelas elites, pelo menos 60 mil funcionários foram desligados das estatais. A redução afeta ainda a saúde. Tanto que cresceu o número de adoecimento entre os funcionários públicos, devido às excessivas metas, cobranças e sobrecarga de trabalho.



As estatais operam políticas sociais como o Bolsa Família, habitação popular e agricultura familiar

Estatais brasileiras são lucrativas, sim

AS MAIORES estatais brasileiras apresentaram lucro líquido de R\$ 806,6 bilhões entre 2002 e 2016. Os dados do Dieese contradizem a afirmação do secretário de Desestatização e Desinvestimento do Ministério

da Economia, Salim Mattar, de que não há estatal eficiente.

Em 2018, a lucratividade da Caixa foi de mais de R\$ 10 bilhões. O banco 100% público é responsável por 40% das poupanças e 70% do crédito habitacional.

Metade dos ativos das operações de crédito e dos depósitos totais do segmento bancário no Brasil é de responsabilidade de BB, Caixa e BNB. As instituições financeiras operam políticas sociais como o Bolsa Família, habitação popular, agricultura familiar, abono PIS/PASEP, FGTS, seguro desemprego e FIES. Além de cuidarem de áreas como cultura, esporte e segurança pública.



Caixa é responsável por 40% das poupanças



TEMAS & DEBATES

Precarização das condições de trabalho

Álvaro Gomes*

O 1º de maio de 2019 será marcado pela resistência contra a precarização das condições de trabalho e contra todo o retrocesso que estamos vivendo hoje, com a ofensiva neoliberal, a ameaça da neocolonização do nosso país e a consequente entrega das nossas riquezas ao grande capital nacional e internacional.

Vivemos hoje um grande avanço das tecnologias, a chamada 4ª revolução industrial, mas paradoxalmente observamos aumento do desemprego e dos transtornos psíquicos, ao invés de diminuir as desigualdades sociais e aumentar o tempo livre do trabalhador para contribuir com a sua saúde física e mental.

No período de 2003 a 2014, nos governos Lula/Dilma, observamos alguns avanços para a sociedade, diminuíram as desigualdades sociais, reduziu o desemprego nas regiões metropolitanas de 12 % para 4,5%, o maior número de trabalhadores passou a ser formais, invertendo o quadro anterior, em que a maioria se encontrava no mercado informal.

Hoje, o retrocesso atinge as camadas mais pobres e com a reforma trabalhista que retira direitos históricos da classe trabalhadora a tendência é piorar, além da tentativa da reforma da Previdência que na prática significa acabar com a aposentadoria daqueles que mais precisam. O índice de desemprego aumentou e atinge milhões de pessoas e o número de trabalhadores informais já supera os formais.

As novas tecnologias dentro de uma perspectiva progressista e de uma sociedade justa serve para melhorar as condições de vida da população, portanto é muito importante e não podemos ser contra. Para Friedrich Engels, filósofo alemão, se referindo ao desenvolvimento da maquinaria no século XVIII, na sociedade capitalista, onde a base é a exploração dos trabalhadores, “cada progresso da produção é simultaneamente um retrocesso na situação da classe oprimida, isto é, da grande maioria”.

Mesmo diante dos avanços tecnológicos e de um país rico e com grande potencial, o atual governo federal desenvolve uma política de destruição dos direitos sociais aumentando o número de pobres e miseráveis para beneficiar aqueles que controlam os meios de produção. Esse 1º de maio portanto será marcado pela resistência dos trabalhadores contra esse retrocesso inaceitável.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

O Banco do Nordeste paga a PLR dia 15

EM CONTATO com a direção do Banco do Nordeste, o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, foi informado que a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) será creditada no dia 15 de maio.

Com o lucro no ano passado de R\$ 725,5 milhões, os funcionários do BNB terão a PLR Social, conquista ameaçada de ser retirada na última campanha salarial, mas que a mobilização do Sindicato conseguiu manter. O benefício corresponde a distribuição de lucros de 3% para todos os funcionários da empresa, reconhecimento pela área social que desenvolve.



Santander prorroga prazo do CPA

Bancário tem mais 30 dias para o CPA 10

O **SANTANDER** informou à COE (Comissão de Organização dos Empregados) que vai ampliar o prazo para a realização das provas do CPA 10 por mais 30 dias.

Na negociação realizada na semana passada, a COE destacou que o normativo 3.158/2003 do Banco Central estabelece prazo de até um ano, a partir da contratação ou da ascensão a um novo cargo.

Desenvolvimento do NE depende do BNB. Muito

Sessão ressalta a importância do banco para a região

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

FORTALECER o BNB, como patrimônio nacional e essencial para o desenvolvimento regional e lutar contra a proposta do governo Bolsonaro de fusão do banco ao BNDES. Com esse objetivo, parlamentares, prefeitos de diversos municípios e trabalhadores baianos lotaram a Assembleia Legislativa da Bahia, durante sessão especial, ontem.

O BNB exerce papel fundamental para a região Nordeste. Tem participação na produção agropecuária e agrícola, opera no maior programa microcrédito produtivo orientado da América do Sul, o Crediamigo, beneficiando mais de 4 milhões de pessoas. Sem contar com o balanço. Em 2018, o lucro foi de R\$ 725,5 milhões, alta de 6,4% em relação ao ano anterior.

A atuação do banco foi destacada pelo deputado estadual Eduardo Salles (PP), que propôs a sessão especial. O parlamentar ressaltou que “o patrimônio da instituição não é apenas a quantidade de ativos e, sim, os 7 mil



Dep. Eduardo Salles propôs sessão

funcionários que estão lá na frente e conhecem como ninguém a vida do povo nordestino”. Opinião compartilhada pelo presidente da Alba, Nelson Leal (PP).

O Sindicato da Bahia tem buscado aliados na defesa do funcionalismo do BNB e da sociedade. Por isto, o presidente da entidade, Augusto Vasconcelos, destacou a importância da sessão. “A fusão com o BNDES é mais um dos absurdos pretendidos pela equipe econômica do governo Bolsonaro”. Salientou também que só no ano passado,



Sessão na Alba reforça que o BNB é fundamental para o Nordeste e o Brasil

o BNB injetou R\$ 8,1 bilhões na Bahia (20% de todo o orçamento anual do Estado).

O vice-governador, João Leão, reforçou que apoia a defesa do BNB, patrimônio nacional, reafirmando a mesma opinião do governador Rui Costa. “Defender o Banco do Nordeste é defender o que é nosso”. A afirmação da presidente da AFBNB (Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil), Rita Josina, deixa claro que o momento é de mobilização e união.

O FNE (Fundo Constitucional do Nordeste) beneficia setores como a agricultura, pecuária, indústria, agroindústria, turismo, comércio e serviços. Por conta disto, o presidente da Federação da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, acredita que a administração do fundo também deve ser defendida.

Coparticipação é um problema no Santander

O **ALTO** valor cobrado pelo Santander no plano de saúde dos funcionários gera sérios problemas. A maioria dos bancários (42%) que respondeu à pesquisa feita pela COE (Comissão de



Organização dos Empregados) declarou ter dificuldades em utilizar o convênio e 45% já deixaram de utilizar devido ao custo elevado.

Outros 35% apontaram ter dificuldades com a rede credenciada, 11% relataram outros problemas. Se o banco estabelecesse um teto nos valores, pelo menos 65% afirmaram que utilizariam mais vezes.

Entre os que responderam a

pesquisa, 58% declararam que utilizam o convênio médico mais de cinco vezes por ano, 31% até cinco e 11% quase não utilizam.

Embora achem que muita coisa pode melhorar, 46% consideram o plano de saúde bom. Para 32% é ruim. Outros 15% acham ótimo e 6%, péssimo. A maioria (60%) dos funcionários que respondeu a consulta utiliza o SulAmérica, 38% Unimed e apenas 2% o Capesp.

Governo agrava a violência

MANOEL PORTO

Os setores mais vulneráveis são as principais vítimas

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

O DISCURSO do governo Bolsonaro de incentivo à intolerância e ao ódio, a liberação das armas e o pacote anticrime, que na prática estimula o abuso policial, assim como a postura do presidente de tratar a oposição como um inimigo a ser eliminado, são ingredientes que agravam o nível da violência em uma sociedade altamente desigual, conservadora e elitista.

Os que têm mais poder e in-

fluência não hesitam em abusar e desrespeitar as leis. Os setores mais vulneráveis da sociedade brasileira tornam-se as maiores vítimas. Por exemplo, não é em vão que os casos de feminicídio em São Paulo aumentaram 76% no primeiro trimestre deste ano. A tendência de crescimento se verifica em todo o país.

Na prática o governo Bolsonaro encoraja grupos ultraconservadores que espalham o ódio religioso e político, a perseguição contra índios, negros, homoafetivos e mulheres. A cada dia um caso novo de violência. Uma permissividade irresponsável cujos desdobramentos são perigosos e imprevisíveis.



Minorias e mais vulneráveis estão à mercê do posicionamento do governo



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CHEGA As instituições precisam dar um basta na onda neofascista, estimulada, acima de tudo, pelo clã Bolsonaro. A divulgação pelo presidente de um vídeo, feito clandestinamente por uma aluna, depois identificada como dirigente do PSL, contra uma professora, só por ter criticado Olavo de Carvalho, dá uma noção da monstruosidade. Chega. Já passou da hora.

PIORANDO Os sinais são claros. O vídeo incentivando ódio e violência contra uma professora acontece pouco depois de Bolsonaro mandar os ministros que discordam se calarem ou se demitirem. Um recado ao general Santos Cruz, da Secretaria de Governo, que criticou a interferência do presidente na publicidade do BB. Viés neofascista preocupante.

DORIL O dirigente do MTST, Guilherme Boulos, faz uma avaliação coerente de Bolsonaro. "Quem trata professor como inimigo e miliciano como amigo não tem condições para governar um país". Por falar nisso, a mídia tirou mesmo de pauta o escândalo envolvendo Queiroz, motorista do clã. Era o homem do dinheiro. Tomou doril.

REPROVADO Enquanto a entrevista de Lula, preso político do golpismo neoliberal há mais de um ano, ganha repercussão cada vez maior no mundo todo, o presidente Bolsonaro protagoniza mais uma barbaridade. A divulgação do vídeo incentivando ódio e violência contra uma professora é vista como atitude fascista pela opinião pública internacional.

DEFORMAÇÃO O silêncio da mídia corporativa sobre a entrevista de Lula, manchete em todo o mundo, só faz mesmo confirmar o envolvimento criminoso e irresponsável dos meios de comunicação no golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016. No Brasil, ao invés de informar e formar, a imprensa desinforma e deforma. Vergonhoso.

Pesquisa sobre plano de saúde do Bradesco

OS FUNCIONÁRIOS do Bradesco têm 30 dias para responder nova pesquisa feita pelo Sindicato dos Bancários da Bahia sobre os planos de saúde e odontológico do banco. O levantamento quer saber quais estabelecimentos ainda não são conveniados e sugerir procedimentos a serem disponibilizados, assim como novos hospitais, clínicas e laboratórios.

Um banner está disponível na parte superior do site www.bancariosbahia.org.br. É imprescindível que todos os bancários do Bradesco da base do Sindicato participem da pesquisa para que as demandas da assistência médica sejam solucionadas.

Após o levantamento, o Sindicato levará o resultado ao banco, como definido na reunião do último dia 18.

Rodada de muitos gols no futsal

O CAMPEONATO de Futsal dos Bancários agitou o sábado, no Ginásio de Esportes dos Bancários. O torneio começa a se definir.

Na primeira partida, o Elite ganhou de 7 a 5 do Cartola. Já no segundo jogo, o empate de 1 a 1 marcou o Ressaca e o Presão Revelação. A goleada do dia ficou para a terceira disputa, em que o Linha 8 marcou 6 a 3 no Dolar.

A quarta disputa não aconteceu já que o Cash e o Vamu BB não compareceram, ou seja, WO duplo.

A próxima rodada acontece no sábado. Presão Revelação enfrenta o Cartola, às 10h, e o Elite pega o Dólar, às 11h.